

THE DARK FACE OF ACCOUNTING: uma análise da personalidade comportamental de estudantes da área contábil

LUANNY CASTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
luanny11@gmail.com

JOAQUIM FRANCISCO DE OLIVEIRA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
joaquim.r2@hotmail.com

DONIZETE REINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
dreina2@hotmail.com

DIANE ROSSI MAXIMIANO REINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
dianereina@hotmail.com

Introdução

É consenso que o poder discricionário dos profissionais em contabilidade tende a aumentar. Tal perspectiva relaciona-se especialmente a necessidade de capturar e reportar a essência econômica das empresas. Isso exigirá adaptação dos profissionais de contabilidade frente ao ambiente, mudanças organizacionais, liderança organizacional e principalmente comportamental.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a personalidade comportamental dos alunos de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal em relação à sociopatia, psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e o cinismo? Assim, a presente pesquisa se propõe a analisar o perfil de personalidade comportamental dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal e sua relação com a sociopatia, psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e o cinismo (Dark Face) de uma Universidade Federal.

Fundamentação Teórica

Hoje, as organizações observam que o comportamento dos indivíduos influencia significativamente o meio organizacional nos quais estão inseridos (D'SOUZA, 2016). Estas características são intrínsecas no comportamento dos indivíduos. De acordo com Ribeiro (2008) elas têm reflexos na liderança organizacional, no relacionamento de grupos, na percepção e aprendizagem dos conteúdos profissionais. Além disso, têm impacto na atitude dos indivíduos face adaptação ao ambiente e mudanças organizacionais.

Metodologia

O estudo adota a abordagem metodológica empírica, sendo caracterizada como um estudo descritivo com abordagem qualitativa-quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa survey. A amostra do estudo foi composta por 227 estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal, compreendendo 31,01% da população do estudo. Para os procedimentos de coleta de dados optou-se pela aplicação de um questionário adaptado de Jones e Paulhus (2014).

Análise dos Resultados

Os traços de personalidade que mais prevalece são o de maquiavelismo, seguido dos traços narcisistas e sociopatas. Os traços cínicos e psicopatas foram os que menos prevaleceram nos indivíduos analisados. Identificou-se ainda que o traço de sociopatia atingiu um grau de 47% do total da amostra, enquanto que a psicopatia atingiu apenas 30%. Nessa perspectiva, tais características podem impactar as informações contábeis que serão geradas por esses profissionais ao mercado.

Conclusão

Em conclusão, atribui-se ao Dark Face as características de manipulação, insensibilidade, desonestidade e ausência de afabilidade na qual estas se correlacionam com todos os traços de personalidade comportamental apresentados, estes têm em comum, a enganação e o oportunismo como forma de alcançar os próprios objetivos. Espera-se com a realização do estudo poder apresentar os traços de personalidade comportamental presentes nos alunos de Ciências Contábeis da Universidade analisada.

Referências Bibliográficas

D'SOUZA, Marcia Figueredo. Manobras Financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão. 2016. 199f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2016.

JONES, Daniel N.; PAULHUS, Delroy L. Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Journal Assessment*, Washington, DC, v. 21, n. 1, p. 28-41, 2014.

THE DARK FACE OF ACCOUNTING: uma análise da personalidade comportamental de estudantes da área contábil

1 INTRODUÇÃO

Hoje, as organizações observam que o comportamento dos indivíduos influencia significativamente o meio organizacional nos quais estão inseridos. Estudos relacionados contribuem teórica, prática e metodologicamente em diversas áreas de conhecimento, especialmente a área contábil, sobretudo para o campo da contabilidade comportamental, apresentando à sociedade brasileira a possibilidade de conhecimento, reconhecimento e convivência com indivíduos que exteriorizam traços de personalidades como o maquiavelismo, narcisismo e a psicopatia, denominado *Dark Triad* (D'SOUZA, 2016).

Contudo, características de personalidade humana são intrínsecas no comportamento dos indivíduos. De acordo com Ribeiro (2008) elas têm reflexos em sua maioria na liderança organizacional, no relacionamento de grupos, na percepção e aprendizagem dos conteúdos profissionais. Além disso, têm impacto na atitude dos indivíduos em relação adaptação ao ambiente, mudanças organizacionais, entre outros aspectos.

Estudos como o de Jones e Paulhus (2014) e Paulhus e Williams (2002) utilizaram metodologia nas quais aplicaram questionário a um grupo de indivíduos a fim de obterem resultados que pudessem demonstrar os traços de personalidade definidos como *Dark Triad*. Diante disso, e considerando o que foi exposto, o presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a personalidade comportamental dos alunos de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal em relação à sociopatia, psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e o cinismo? O objetivo geral do estudo é analisar o perfil de personalidade comportamental dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal e sua relação com a sociopatia, psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e o cinismo (*Dark Face*).

Mais especificamente, selecionou-se a seguintes características de personalidade e de comportamento classificadas como *Dark Face*: a sociopatia, a psicopatia, o narcisismo, o maquiavelismo e o cinismo. Estas características são determinadas como fundamentais na formação profissional do indivíduo na área contábil, sendo negativas, quando estas prejudicam o meio organizacional em que estão inseridos, e positivas, quando trazem consequentemente benefícios podendo evidenciar dinamismo estratégico e desempenho empresarial (D'SOUZA; LIMA, 2014).

O presente estudo justifica-se pela sua contribuição para o reconhecimento pessoal dos traços de personalidade comportamental existentes nos alunos analisados. Além disso, sua relevância se inclui no sentido de propor uma adaptação através da percepção dos traços de personalidade informados no estudo, as condutas organizacionais e perspectivas profissionais, englobando alunos que atuam na área contábil e que estarão ingressando no mercado de trabalho. A pesquisa também contribui para as empresas que se propõem a traçar o perfil requerido dos seus futuros colaboradores.

Este trabalho está dividido em cinco seções, a primeira seção inicia-se pela introdução que contextualiza o tema, problema de pesquisa, objetivos e sua importância na contribuição para a área estudada. Em seguida, o trabalho expõe a fundamentação teórica necessária para sua execução. Apresentam-se também os aspectos metodológicos direcionados para o estudo. A seguir, são expostos os resultados alcançados pela pesquisa e suas análises interpretações. Por fim, o trabalho se finaliza com sua conclusão acerca do estudo apresentado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 *The Dark Face*

“Ao longo da história médica e psiquiátrica surgiram vários termos para designar os padrões não adaptativos das dimensões sociais, afetivas e do comportamento. As nomenclaturas diagnósticas, assim como as descrições sintomáticas, mudavam de autor para autor. Essas diferenças eram salientadas pelas percepções sociais e culturais que cada estudioso tinha do fenômeno em uma dada época, influenciando o modo de descrever e tratar um indivíduo com desajustamento desses padrões” (ALVARENGA; MENDOZA; GONTIJO, 2009, p. 259).

Segundo Alvarenga, Mendoza e Contijo (2009), a atual concepção da *American Psychiatric Association* trata os transtornos de personalidade como padrões persistentes no modo de agir, relacionar-se, perceber e pensar tanto sobre si mesmo tanto quanto sobre o ambiente em que está inserido, considerando uma ampla faixa de contextos sociais e pessoais. Os autores ressaltam que apenas quando estes padrões se apresentam inflexíveis, causando prejuízo funcional ou sofrimento subjetivo significativo, estes padrões deixam de fazer parte de traços de personalidade e passam a configurar um transtorno de personalidade.

D’Souza e Lima (2014) alegam que traços de personalidade são utilizados para descrever e avaliar indivíduos. Os autores trazem em seu estudo dois significados para o termo “personalidade”, o primeiro significado está associado à habilidade ou à perícia social e o segundo considera a personalidade como a impressão mais abundante ou destacada que o indivíduo cria nas outras pessoas.

Observando da perspectiva que a personalidade são qualidades psicológicas contribuintes para sentimentos duradouros e distintos, pensamentos e comportamentos padrões, podemos concluir que a personalidade está totalmente relacionada ao comportamento do ser humano, referindo-se à forma como se pensa, age, sente e percebe o mundo. Já a conduta está diretamente relacionada aos traços de personalidade, os quais são definidos como características internas relativamente estáveis, permanentes e consistentes que derivam de atitudes, sentimentos, hábitos e de seu padrão de comportamento (D’SOUZA; LIMA, 2015).

O *Dark Triad* tem sua própria forma de construção e é caracterizado segundo D’Souza e Lima (2014, p. 2) como “[...] traços subclínicos de personalidade que, embora conceitualmente distintos, possuem empiricamente características sobrepostas. São considerados atributos normalmente distribuídos à população em geral e fundamentados na literatura da psicologia social”, podendo ser considerado uma base para o *Dark Face*, definido neste estudo como conjunto de características de personalidade comportamental o qual foram incluídos, além dos já expostos no *Dark Triad* (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo), a sociopatia (considerada como “transtorno de personalidade antissocial” em boa parte da base teórica o qual tem forte ligação com a psicopatia) e o cinismo (o qual alegamos ter forte relação com o maquiavelismo, mesmo possuindo fatos e fatores distintos).

Para uma melhor apresentação das características desses tipos e traços de personalidade, e com base na revisão de literatura, utilizaremos a Figura 1 do estudo de D’Souza (2016) para ilustrar os respectivos atributos individuais, sobrepostos e comuns.



Figura 1. Principais traços de Personalidade Comportamental do *Dark Triad*.

Fonte: Adaptado de D'Souza (2016, p. 23).

É de suma importância ressaltar que esses atributos não são estáticos, já que são traços de personalidade, e que, portanto, podem ser alterados em função das circunstâncias em análise (D'SOUZA, 2016).

Sabemos que no meio organizacional, traços de personalidade têm implicações significativas sobre os gestores no que diz respeito à tomada de decisão. Estas implicações podem ser socialmente desejáveis (quando benéficas à organização e à imagem desses gestores) tanto quanto indesejáveis (sendo negativas, quando se tornam auto-destrutivas) ao meio em que estão, especialmente pelo excesso de confiança dos mesmos na capacidade de gerir. Um exemplo disso é o diretor corporativo, pois possui a posição mais alta na hierarquia corporativa com o poder de definir e influenciar decisões éticas ou antiéticas. Além disso, podemos dizer que os resultados da contabilidade financeira podem ser considerados uma demonstração pessoal de seu sucesso ou fracasso (D'SOUZA, LIMA, 2015).

2.2 Sociopatia versus Psicopatia

A sociopatia e a psicopatia são muitas vezes tratadas pelos estudiosos como sinônimos, por se tratarem de terminologias muito complexas (ALVARENGA; MENDOZA; GONTIJO, 2009). Alguns autores utilizam o termo “sociopata” por acreditarem que fatores sociais desfavoráveis sejam capazes de causar o problema. Outros adotam o termo “psicopata” quando acreditam que fatores genéticos, biológicos e psicológicos estejam envolvidos na origem do transtorno (SILVA, 2008).

A *American Psychiatric Association* (2005, p. 645, tradução nossa) define o Transtorno de Personalidade Antissocial como: “[...] um padrão invasivo de desrespeito e violação dos direitos dos outros, que inicia na infância ou começo da adolescência e continua na idade adulta. Este padrão também é conhecido como Psicopatia, Sociopatia ou Transtorno de Personalidade Dissocial”. Segundo Alvarenga, Mendoza e Contijo (2009, p. 265), “[...] a psicopatia não seria uma condição que aparece na idade adulta, que algumas pessoas a possuem e outras não. A psicopatia seria uma dimensão psicológica em que as pessoas a

apresentam em um *continuum*, a maioria menos e uma minoria em excesso ou com quase total ausência”.

D’Souza (2016) trata a psicopatia como um traço de personalidade marcado pelo egocentrismo, impulsividade e falta de emoções como culpa e remorso. Os indivíduos com esses traços demonstram baixa ansiedade, assumem riscos para buscar emoções no perigo, são imprudentes, agressivos, egoístas, insensíveis, oportunistas, ambiciosos e com baixa capacidade imaginativa. Silva (2008) defende que os psicopatas são desprovidos do atributo “consciência”, e vai contra o sentido literal do significado da palavra “psicopatia” (do grego, *psyche* = mente; e *phatos* = doença), alegando que estes indivíduos não podem ser considerados “loucos”, pois não apresentam qualquer tipo de desorientação, não sofrem de delírios ou alucinações (como a esquizofrenia) e tampouco apresentam sofrimento mental.

Também tem-se a sociopatia como “Perturbação Sociopática da Personalidade” a qual Alvarenga, Mendoza e Contijo (2009) trazem sua definição utilizada na primeira edição do DSM na década de 1950, onde alegam que indivíduos cronicamente antissociais, insensíveis, hedonistas, emocionalmente imaturos, irresponsáveis e com fraco juízo crítico e racionalização dos seus comportamentos causavam constantemente problemas e seriam incapazes de aprender com os erros ou com punições sociais e jamais alcançariam a lealdade com pessoas, grupos ou normas.

Observa-se que a sociopatia se refere mais a uma classe de comportamentos do que traços psicológicos. Preocupando-se em compreender como os fatores culturais afetariam e/ou formariam uma pessoa sociopata (ALVARENGA; MENDOZA; GONTIJO, 2009). Seja um termo ou outro, sabemos que são verdadeiros “predadores sociais”, incapazes de estabelecer vínculos afetivos e desprovidos de culpa ou remorso, os quais conseguem deixar seus instintos maquiavélicos absolutamente imperceptíveis aos nossos olhos (SILVA, 2008).

2.3 Narcisismo

O termo “narcisismo” de uma forma bem sintética na psicanálise designa o amor que um indivíduo sente por si mesmo. Tal termo está diretamente relacionado ao Narciso, que na mitologia grega, era uma pessoa enamorada de si mesmo que caiu no erro de confundir-se com sua própria imagem (SILVA; CASTRO, 2015).

Em relação ao narcisismo subclínico (não patológico), o mesmo pode ser entendido como uma característica de personalidade, onde os indivíduos apresentam uma intensa necessidade de reafirmação de superioridade. Podendo ser definido como um “[...] padrão invasivo de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia, iniciando na idade adulta e presente em uma variedade de contextos” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2005, p. 658). Segundo Paulhus e Williams (2002), o conceito de Narcisismo caracteriza-se pela grandiosidade, superioridade e domínio.

Cada indivíduo caracterizado como narcisista é visto como uma pessoa cheia de paradoxos: auto-engrandecimento e auto-absorvido, mas é extremamente sensível às opiniões e julgamentos alheios. Os narcisistas são muitas vezes encantadores e necessitam constantemente de atenção e admiração de terceiros. Acreditam que merecem e às vezes até exigem um tratamento especial em determinadas situações (MORF; RHODEWALT, 2001). Eles apresentam um grande senso de auto-importância e acreditam fielmente que são melhores do que os outros. Além de atribuírem o sucesso internamente e a falha externamente, ou seja, se há sucesso, o mérito é todo deles e se há fracasso, a culpa é transferida para fatores fora de seu controle (AVELINO; LIMA, 2014).

Com base no estudo de D’Souza e Lima (2014), sabemos que esta característica descrita como narcisista não deverá ser vista sempre como algo negativo. O narcisismo moderado pode ser benéfico nas organizações, atuando de forma positiva com o dinamismo

estratégico e desempenho empresarial, pois os narcisistas são extremamente confiantes em suas próprias habilidades para realização de tarefas, a ponto de ser constatado excesso de confiança à organização. Além de serem inovadores e conduzirem o negócio ao sucesso apresentando posturas críticas diante dos fatos e tendo conhecimento sobre o mesmo, buscam atingir seus propósitos e a admiração pública. Entretanto, devemos ressaltar a possibilidade de baixa permanência desses indivíduos no ambiente de negócios, devido ao caráter explosivo e à dificuldade de aceitar críticas, conselhos e *feedbacks* (D'SOUZA, 2016).

2.4 Maquiavelismo *versus* Cinismo

O termo “maquiavelismo” deriva de “Niccolo Machiavelli”, um famoso historiador e pensador político do século XVI, autor do livro “O Príncipe, um tratado sobre a acumulação e alavancagem do poder político”, onde traz o objetivo de fornecer aos líderes o poder político e social baseado no incentivo da mentira, no poder de convencimento e manipulação sobre seus eleitores (D'SOUZA; LIMA, 2014). Aconselhando o soberano sobre a arte de governar, defendendo que, para tanto, se deve usar todo e qualquer expediente. Com isso surge o famoso ditado “os fins justificam os meios” (LUTUOSA; ROAZZI; CAMINO, 2004), o qual é bastante aderido ao movimento cínico.

Há um movimento cínico antigo que tem como principal personagem Diógenes de Sínope (séc. IV a.C.), o qual foi exilado de sua cidade natal Sínope para Atenas por ser acusado de adulteração da moeda do Estado. O termo “cínico” significa “ao modo de um cão”. Filósofos sob a chefia de Diógenes eram chamados de cães neste momento da filosofia grega, pois o cinismo colocava-se como uma forma de vida e não só como um conjunto de ideias. Os cínicos fazem suas críticas com base, muitas vezes no humor e no paradoxo, além de práticas como o desrespeito a convenções religiosas e mesmo despudor público. Valorizam a liberdade de fala (*parrhesia*) que surgiu como o ápice da crítica. Essas características se mostravam marcantes na descrição de Diógenes, entretanto devemos esclarecer que embora Diógenes desprezasse maneiras estabelecidas, não negava os princípios éticos e nem a vida em sociedade (SILVA; BEER, 2011).

Para D'Souza e Lima (2014) o maquiavelismo é definido como um traço de personalidade caracterizado pela destreza, manipulação, bem como a utilização de quaisquer meios necessários para atingir um objetivo, seja de natureza política, empresarial, pessoal, etc. Jones e Paulhus (2014) apontam que os indivíduos maquiavélicos são manipuladores, estrategistas e extremamente calculistas, onde desenvolvem um estilo de tomada de decisão baseado na razão, considerando todos os custos e benefícios para solução de problemas.

No meio organizacional, estes indivíduos assumem cargos de gestão e liderança, com a intenção de gerenciar negócios por meio dos quais possam manipular e controlar outros indivíduos. Quando líderes são menos dispostos a aderir a procedimentos ou a buscar elevados padrões de ética e moral, por focarem em seu próprio poder pessoal (D'SOUZA, 2016).

Para Silva e Beer, (2011) o cinismo como ideologia não traz consigo uma negação direta da moralidade, muito pelo contrário, o que parecer haver é um uso da moralidade em benefício da imoralidade. Transformando por exemplo, a proibição em libertinagem e a verdade em uma forma mais efetiva de mentira. O cinismo moderno surge quando o homem deixa para trás a natureza animal, indo além do mundo de emoções dos animais e não alcançando a moralidade, mas pressupondo uma consciência livre de morais. Os cínicos modernos rejeitam conscientemente a atitude moral exigida pela sociedade, substituindo-a por uma atitude cômica (humor cínico) ou por mera sagacidade ou por uma atitude científica. No cinismo antigo o desprezo dava-se a partir da independência já o cinismo moderno desenvolve a problemática da desprezibilidade, a partir do humor e da sátira.

2.5 Estudos Assemelhados

Em uma pesquisa exploratória Almeida (2012) estudou os déficits de reconhecimento e experiência emocional em indivíduos da população geral com traços psicóticos. A autora mensurou os traços psicóticos, o reconhecimento emocional facial, o reconhecimento emocional vocal e a dominância da experiência emocional positiva e negativa. Os resultados indicam que não se verifica ao contrário do esperado, uma relação entre traços de psicopatia e reconhecimento emocional (facial e vocal) na amostra total.

Avelino e Lima (2014) se propuseram a mensurar e classificar traços de personalidade narcisista com o propósito de associá-los à desonestidade acadêmica de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Os autores aplicaram um questionário junto aos estudantes a fim de coletar os dados para execução da pesquisa. Em seus resultados, obtiveram evidências empíricas que apontam que os estudantes tendem, em média, a concordar com algumas assertivas do instrumento de pesquisa que remetem a características de indivíduos narcisistas. Em conclusão, os autores afirmam de acordo com o estudo que níveis mais elevados de narcisismo não implicam em um impacto direto sobre a desonestidade acadêmica.

Silva e Beer (2011) discutem a partir da Psicanálise lacaniana, em um estudo teórico, o cinismo enquanto modo de socialização, e suas consequências. Como resultado, os autores alegam que têm-se cada vez mais célebres “patologias do vazio”, como próprias à sociedade contemporânea: a depressão, a ansiedade, etc. Em outras palavras, parece haver uma tendência na qual tudo o que escapa a essa dinâmica de busca incessante do gozo seja visto como patológico. Uma vez visto como patológico, a sociedade tem um modo muito preciso de se resolver: a partir das terapias. Essa solução visa à supressão de qualquer tipo de sintoma, de modo que aquilo que escapa ao funcionamento seja visto como uma falha individual que deve ser corrigida.

D’Souza e Lima (2014) caracterizaram a pesquisa científica do *Dark Triad* no contexto organizacional e contábil, no período entre 2002 e 2014. Para essa investigação, os autores utilizaram um levantamento bibliográfico como estratégia de pesquisa. Destacaram que 75% dos trabalhos com enfoque contábil foram associados ao maquiavelismo e 40% dos trabalhos sobre liderança, relacionaram-se ao narcisismo. Os resultados apontaram oportunidades de pesquisas com os traços do *Dark Triad*, especialmente pela interdisciplinaridade e relevância científica deste constructo, ainda pouco explorado pelos pesquisadores da área contábil.

Outro trabalho relacionado ao tema realizado por D’Souza e Lima (2015) promoveu uma análise da influência dos traços de personalidade do *Dark Triad* na tomada de decisões oportunista. O estudo empírico teórico foi eleito através de um questionário de autorrelato, aplicado com 131 estudantes de MBA. Diante dos resultados apresentados, constatou-se relação significativa entre os altos traços do *Dark Triad* a tomada de decisão oportunista e a existência de diferença entre os níveis (baixo, moderado e alto) do *Dark Triad* na tomada de decisão oportunista.

Em uma pesquisa comparativa Lutuosa, Roazzi e Camino (2004) tiveram como iniciativa desenvolverem um instrumento capaz de avaliar a personalidade maquiavélica. Este estudo investiga o maquiavelismo, conforme definido por estes autores Christie e Geis (1970) e outros, como Braginsky (1970) e Touhey (1977). O estudo foi aplicado em geral em meninos de rua e meninos trabalhadores, e alunos de escolas públicas e particulares na faixa de 11 a 17 anos. O método constituiu em uma análise qualitativa em forma de entrevistas e aplicação de escala. Obtiveram um resultado que indicou que os grupos de meninos de rua tendem a ser mais maquiavélicos do que o grupo de estudantes no que se refere às táticas para atuar no mundo. E menos maquiavélicos no que se refere à visão do mundo.

Morf e Rhodewalt (2001) em uma pesquisa propuseram um modelo de processamento de auto-regulação dinâmica do narcisismo e a revisão da evidência de suporte. Os resultados empíricos apresentados por uma variedade de mecanismos corroboram estes, avaliar a ideia de que os narcisistas estão cronicamente envolvidos em esforços de autoconstrução e procuram encontrar infinitamente formas de reforçar a si mesmos.

O estudo de D'Souza (2016) se propôs em analisar os traços de personalidade do *Dark Triad* na decisão de manipular resultados para maximização de ganhos pessoais e empresariais. A autora adotou a abordagem metodológica teórico-empírica, considerando o *Dark Triad*, e também a investigação do uso oportunístico da informação contábil-financeira quanto à decisão de manipular resultados, fundamentada pela Teoria dos Altos Escalões. O estudo confirmou com seus resultados a relação positiva entre a interação dos três tipos de personalidade que compõem o *Dark Triad* e a decisão de manipular resultados.

Já Alvarenga, Mendoza e Gontijo (2009) realizaram um breve percurso sobre o desenvolvimento conceitual de um dos construtos psicológicos de maior evidência nos dias atuais, a saber: o transtorno de personalidade antissocial (TPAS), conhecido popularmente como “sociopatia”. Os autores utilizaram como metodologia a revisão literária sobre a evolução e a avaliação do construto associada a pesquisas empíricas consultadas nos principais livros e periódicos de reconhecimento internacional na área. Concluíram que apesar de o TPAS ter passado por diversas revisões e de apresentar insuficiência taxonômica, ele ainda é amplamente utilizado no diagnóstico e no prognóstico clínico de condições relacionadas ao comportamento social desviante.

O estudo de Spain, Harms e Lebreton (2013) visa esclarecer algumas das questões que cercam o *Dark Triad*, discutindo a história, como esses traços de personalidade obscura se relacionam com traços de personalidade normais, a sua importância relativa como determinantes dos resultados organizacionais e questões de medição em torno da avaliação dessas características. Os autores discutem possíveis direções futuras para a pesquisa teórica que investiga as causas e consequências dessas características, bem como fornecendo orientações sobre a aplicação da avaliação da *Dark Triad* no local de trabalho para a seleção e treinamento. Neste estudo os autores sugerem a possibilidade de que as intervenções organizacionais focadas na *Dark Triad* podem ajudar a reduzir resultados negativos. Alegam que as intervenções podem e precisam se concentrar sobre as consequências e não na tentativa de mudança de personalidade.

Jones e Paulhus (2014) realizaram um estudo no qual se propuseram a examinar o *Dark Triad*. Os autores utilizaram uma metodologia exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvendo e validando através de um questionário o qual utilizou como amostra, acadêmicos e não acadêmicos de diversos países. A pesquisa teve como base quatro estudos distintos a fim de encontrar a interpretação para os achados da pesquisa. As conclusões mostram que os questionários forneceram medidas eficientes, confiáveis e válidas para os traços de personalidade (maquiavelismo, psicopatia e narcisismo) da *Dark Triad*.

O presente estudo se diferencia dos apresentados acima em função de identificar os traços de personalidade e de comportamento dos futuros profissionais da contabilidade. A pesquisa se baseou em cinco diferentes estudos sendo eles: Jones e Paulhus (2014); D'Souza e Lima (2014); Spain, Harms e Lebreton (2013); Paulhus e Williams (2002) e D'Souza (2016) a fim de encontrar a interpretação para os achados da mesma.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente investigação adota a abordagem metodológica empírica, sendo caracterizada quanto aos objetivos como um estudo descritivo com abordagem qualitativo-quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa *survey*. “[...] O

survey é utilizado como estratégia para responder ao problema de pesquisa e ajudar a identificar a relação entre as variáveis do estudo, especialmente para descrever e comparar comportamentos e atitudes que se diferenciam em função da personalidade (D'SOUZA, 2016, p. 111).”

A amostra do estudo, de natureza probabilística, foi composta por estudantes matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal, conforme é possível observar na Tabela 1, o constructo da pesquisa se formou da seguinte forma apresentada.

Tabela 1. Constructo da amostra do estudo

	Etapas	Qtd.	Descrição
1ª Etapa - Classificação da população	Alunos matriculados em 2016/1 da Universidade Federal	732	População
2ª Etapa - Aplicação dos questionários	Alunos matriculados que responderam o questionário	227	Amostra final
	Porcentagem da amostra	31,01%	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o apresentado na Tabela 1, a população é composta por todos os estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal matriculados no semestre letivo referente ao período de 2016/1. Ao passo que 227 estudantes responderam os questionários tanto aplicados na sala de aula como enviados por e-mail, desta forma pode-se concluir que a amostra do estudo é formada por estes 227 estudantes de maneira que preenche 31,01% da população do estudo.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados optou-se pela aplicação de um questionário *The Dark Side of Accounting* de múltipla escolha (Apêndice I) junto aos estudantes. O estudo de Jones e Paulhus (2014) reforça a ideia da utilização deste questionário, pois segundo os autores os questionários forneceram medidas eficientes, confiáveis e válidas para os traços de personalidade. Assim, para esta pesquisa baseou-se no estudo de Paulhus e Williams (2002), além disso, foi feita uma adaptação do questionário do estudo de Jones e Paulhus (2014), porém, junto a estudantes de Ciências Contábeis da Universidade.

Algumas afirmações do questionário elaborado para este estudo são semelhantes ao desenvolvido por Jones e Paulhus (2014), pois foi possível verificar afirmações relacionadas ao maquiavelismo como evitar o conflito direto com os outros, pois podem ser úteis no futuro. Em relação ao narcisismo, afirmações que levantam a satisfação em ser o centro das atenções. Já para a psicopatia, assemelha-se, por exemplo, por levantar questões de impulsividade.

Os respondentes tiveram acesso ao questionário impresso, aplicado presencialmente pelos pesquisadores. A aplicação do questionário também se deu por meio da plataforma do *Google Docs*®, sendo encaminhando o link do questionário online para a lista de e-mail dos alunos com matrícula ativa no curso disponibilizado pela Secretaria do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade. Os dados foram coletados durante o período de abril a junho de 2016 e em seguida compilados na plataforma do *Software Microsoft Excel*® para tabulação, organização e execução das análises.

O instrumento utilizado consistiu em duas partes: (i) informação sobre o perfil do respondente, incluindo informações sobre gênero, idade e exercício de alguma atividade remunerada concomitante ao curso; (ii) questionamento de múltipla escolha dividido em cinco sessões (sociopatia, cinismo, narcisismo, psicopatia e maquiavelismo) para verificar a presença destes traços de personalidade comportamental nos devidos estudantes. Espera-se que através da aplicação do questionário seja possível observar e verificar os traços de personalidade dos estudantes.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a aplicação do questionário foi possível observar uma série de resultados que direcionaram aos objetivos esperados pelo estudo, desta forma, destaca-se as características dos traços de personalidade confrontando-os de diferentes visões. Abaixo, apresenta-se o perfil dos alunos que compuseram a amostra final conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Perfil dos alunos respondentes

Perfil dos respondentes	Qtd.	%
16 a 25 anos	152	67%
25 a 35 anos	57	25%
35 a 45 anos	10	4%
Acima de 45 anos	8	4%
Total	227	100%
Gênero		
Feminino	109	48%
Masculino	118	52%
Total	227	100%
Atua ou atuou profissionalmente na área Contábil?		
Sim	113	50%
Não	114	50%
Total	227	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 2 pode-se observar o perfil dos alunos que responderam os questionários. Alunos entre 16 a 25 anos de idade totalizam a maior parte da amostra correspondendo a 67%. De 25 a 35 anos correspondem a 25% da amostra. 4% da amostra são alunos entre 35 a 45 anos e alunos acima de 45 anos correspondem aos outros 4% do total da amostra. Em relação ao gênero, 48% são do sexo feminino enquanto que 52% são do sexo masculino. A metade dos alunos que compuseram a amostra do estudo afirmou que atuam ou já atuaram na área ao passo que a outra metade não teve experiência profissional na área. A fim de confrontar a atuação no campo da profissão contábil considerando a idade e gênero dos alunos respondentes, alguns resultados foram apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Atuação no campo da profissão contábil classificada por idade e gênero

Faixa etária	Feminino		Masculino		Total
	Não atuam ou atuaram	Atuam ou atuaram	Não atuam ou atuaram	Atuam ou atuaram	
16 a 25 anos	39	43	31	39	152
25 a 35 anos	14	7	18	18	57
35 a 45 anos	3	1	3	3	10
Acima de 45	1	1	5	1	8
Total	57	52	57	61	227

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o que foi exposto na Tabela 3, observa-se que os mais jovens são em sua maioria os principais alunos que compuseram a amostra. E ainda, observa-se que estes jovens, na maioria do sexo feminino, são os que atuam ou já atuaram na área contábil. No geral, os respondentes do sexo masculino, considerando toda a faixa etária analisada, são os mais atuantes na área contábil à medida que para o sexo feminino, há mais alunos que não atuaram do que atuantes.

Verificou-se também que mais da metade dos alunos mais jovens, tanto do sexo masculino como feminino, já atuam ou atuaram na área da contabilidade, o que mostra a estreita relação do conteúdo acadêmico com a prática profissional. Esta classificação

apresentou o perfil dos alunos respondentes, desta forma, o estudo segue a fim de apresentar os resultados dos traços de personalidade que prevalecem nestes alunos.

4.1 Características de Sociopatia *versus* Psicopatia

Considerou-se na análise dos traços de personalidade sociopatas a qualidade da simpatia assim como a capacidade de convencer pessoas facilmente, na visão do respondente. Seguindo, os respondentes afirmaram em suas concepções se ficam ou não comovidos com os problemas dos outros indivíduos, se conseguem ter relacionamentos longos e se fingem ser alguém que de fato não são, quando sentem necessidade de tal coisa. O questionário abordou também aspectos relacionados a mentiras e a articulação antes de agir de alguma forma.

Para as análises dos traços de personalidade psicopatas, os aspectos, a fim de apurar as afirmações dos respondentes, foram relacionados à maneira como estes podem agir no seu cotidiano, atribuindo as questões de conquistas a qualquer custo, a ausência de remorsos e emoções dentro do indivíduo, a maldade e atitudes que se mostram impulsivas. É possível observar no Gráfico 1 a relação entre a sociopatia e a psicopatia e os achados da pesquisa sobre estas determinadas características de personalidade.

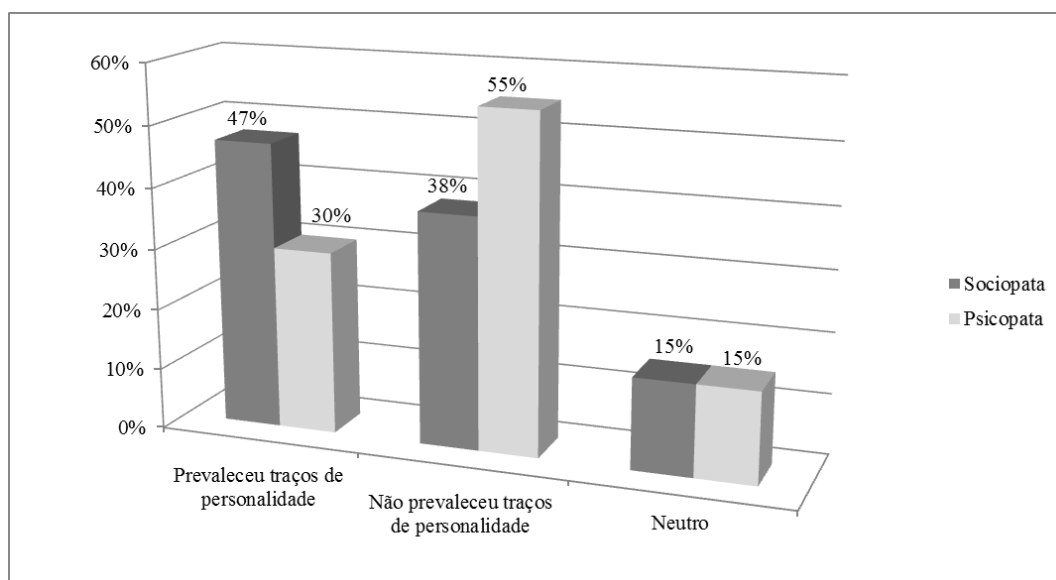


Gráfico 1. Nível de traços de Sociopatia *versus* Psicopatia

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta a sociopatia como traços notórios na conduta dos alunos analisados, pois os resultados apontam 47% de traços de sociopatia. Já os traços de psicopatia não se apresentaram significativos, pois apenas 30% dos alunos que responderam os questionários afirmaram tomar atitudes sociopatas. A proporção de 15% dos alunos se apresentou neutro quanto da afirmação das atitudes que se relacionam com a sociopatia e psicopatia. Estes resultados vão de encontro com os achados da pesquisa de Almeida (2012), no qual indicaram que não há uma relação entre traços de psicopatia que prevalece na amostra final.

4.2 Características de Narcisismo

Considerando as análises sobre os traços narcisistas dos alunos, a abordagem elaborou as questões relacionadas quanto da disposição da opinião dos alunos, da percepção acerca da atenção proporcionada, da alta estima em relação às funções exercidas no dia a dia, da relação

entre os elogios pessoais, e a importância da palavra final em uma discussão exercida pelo indivíduo.

Os resultados apontaram equilíbrio nas características narcisistas dos alunos respondentes. Verificou-se que o nível de traços narcisistas dos alunos de Ciências Contábeis apresentou-se em 47%, enquanto que, mantendo equilíbrio, outros 47% dos alunos não apresentam traços narcisistas. Os demais 6% se mostraram neutros, sem opinião formulada que pudesse representar um traço de narcisismo. Os resultados vão de encontro com os achados de Avelino e Lima (2014) onde há uma concordância média das afirmativas da pesquisa. Os resultados também corroboraram com os achados de Morf e Rhodewalt (2001) onde autoconstrução e reforço pessoal são características prevaletentes nos traços narcisistas.

4.3 Características de Maquiavelismo *versus* Cinismo

No contexto do maquiavelismo *versus* cinismo, os resultados apontaram características do cinismo que se relacionaram com a determinação das ações e condutas e de que “os fins justificam os meios”. Aspectos como a mentira, ilusão, realidade paralela, moralidade nos negócios e a justificativa dos erros. Já para definir os traços de maquiavelismo, considerou-se alguns aspectos tais como a manipulação de pessoas para benefícios próprios, fazer o que for preciso para ter pessoas importantes próximas, utilizar informações em forma de vingança, a omissão de informações próprias e a manipulação de pessoas. Desta forma, elaborou-se o Gráfico 2 com o objetivo de expor os traços de personalidade maquiavélica em confronto com os traços de personalidade cínico, e apresentou-se conforme Gráfico 2.

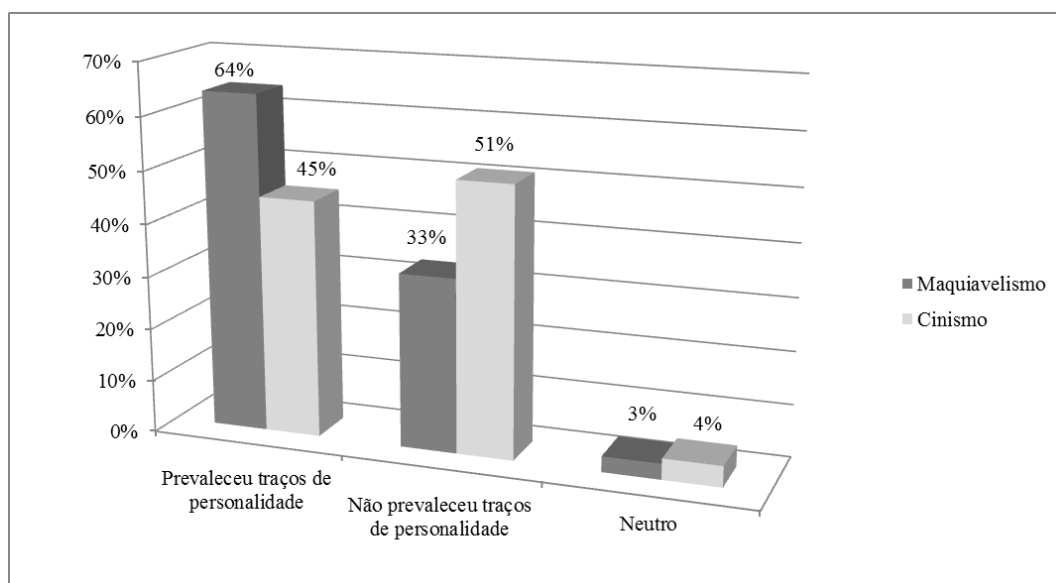


Gráfico 2. Nível traços de Maquiavelismo *versus* Cinismo

Fonte: Dados da pesquisa.

Os achados da pesquisa apresentaram que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade analisada têm fortes traços de personalidade maquiavélica, pois 64% destes traços prevaleceram em suas afirmações. Já para os traços narcisistas, quase que a metade dos alunos, 45% também apresentaram traços desta personalidade, conforme é exposto no Gráfico 2. Os resultados da pesquisa corroboram com o estudo de D'Souza e Lima (2014) e Lutuosa, Roazzi e Camino (2004) onde o maquiavelismo foi a característica presente relevante seja nos traços de personalidade expostos, ou no cenário de produção acadêmica haja vista a necessidade de se alcançarem resultados que pudessem relacionar os traços maquiavélicos nas atitudes dos indivíduos analisados.

4.4 The Dark Face

A fim de expor o nível geral dos traços de personalidade apresentado pelos alunos que responderam os questionários, elaborou-se a correlação de todos os traços de personalidade e de comportamento a fim de apresentar de maneira geral o nível dos traços de personalidade que formulam o *Dark Face* como se observa na Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição proporcional do nível geral dos traços de personalidade

Traços de Personalidade	Prevaleceram traços de personalidade	Distribuição Proporcional	Não prevaleceram traços de personalidade	Neutro	Total
Maquiavelismo	64%	27%	33%	3%	100%
Narcisismo	47%	20%	47%	7%	100%
Sociopata	47%	20%	38%	16%	100%
Cinismo	45%	19%	51%	4%	100%
Psicopata	30%	13%	55%	14%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 que os achados da pesquisa direcionam um nível maior dos traços de personalidade maquiavélica aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade. Características sociopatas e narcisistas também fazem parte do perfil dos alunos do curso, em 47% do total, seguido de um grau de 45% de cinismo e a característica de personalidade que menos prevalece nos alunos é a de psicopatia.

Correlacionando o resultado geral dos achados da pesquisa e destacando apenas os traços que prevaleceram na personalidade dos questionados, ou seja, apenas o nível geral correspondente de acordo com a Tabela 4. Após esta convergência dos níveis de traços de personalidade distribuídos proporcionalmente, elaborou-se o Gráfico 3, a fim de demonstrar o traço que mais prevalece, proporcionalmente, na personalidade dos estudantes analisados.

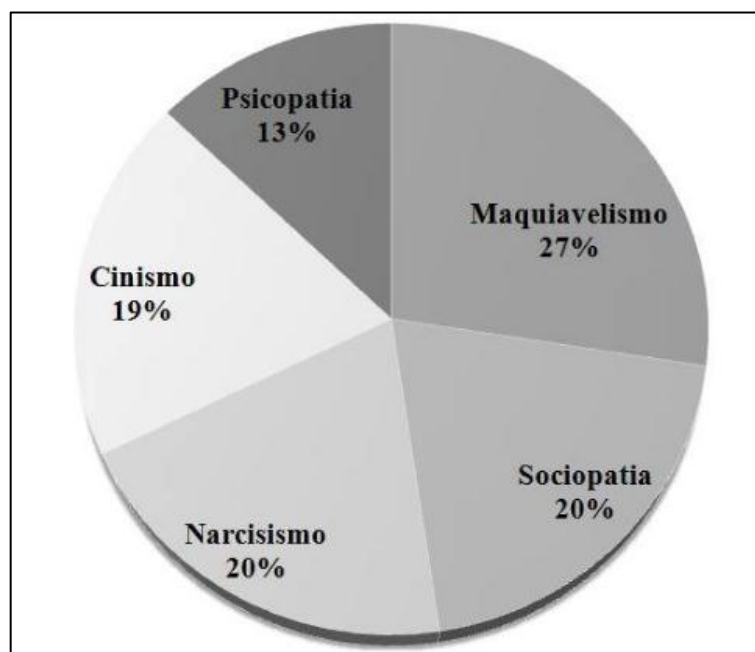


Gráfico 3. Correlação *The Dark Face of Accounting*

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os achados da pesquisa apontam, a principal característica de personalidade dos referidos estudantes apresenta-se como maquiavélica, pois de todos os traços de personalidade apresentados pelos indivíduos, proporcionalmente 28% deles são de

características maquiavélicas, ao passo que 20% destas características apresentadas são sociopatas e narcisistas, 19% são características cínicas e 13% psicopatas. O *Dark Face* apresentou resultados semelhantes aos trabalhos de Magalhães (2014) e Paulhus e Williams (2002) onde há diferenças significativas na personalidade dos indivíduos e apresentam construções distintas.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo se propôs a analisar o perfil de personalidade comportamental dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal e sua relação com a sociopatia, psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e o cinismo (*Dark Face*). A amostra foi composta em sua maioria por indivíduos jovens, em que mais da metade atuam ou já atuaram na área contábil. Os resultados apontaram que o principal traço de personalidade comportamental que prevalece nos alunos são os traços de maquiavelismo, pois 64% dos alunos afirmam tomar atitudes maquiavélicas.

Os resultados apresentaram traços de personalidade prevalentes que podem inferir nas características dos alunos. Destacando o cinismo, este tem forte relação com o maquiavelismo, podendo ser uma das características que o compõem, ao passo que os maquiavélicos apresentam baixos padrões de ética e moral, os cínicos ignoram a existência dos mesmos (D'SOUZA, 2016). Os resultados apontaram que os alunos apresentam um nível maior de maquiavelismo do que de traços cínicos.

O indivíduo maquiavélico mente sobre seus atos, manipula e faz de tudo para convencer os outros quando algo irá o beneficiar, tendo frequentemente atitudes imorais. Já o indivíduo cínico age de forma amoral (MOURA, 2010), ignorando o que é imposto pela sociedade e considerando apenas seus ideais, não tendo como objetivo prejudicar o meio social em que está inserido, mesmo que consequentemente isso venha a ocorrer.

Mais adiante, os resultados das análises sobre os traços de personalidade sociopatas e psicopatas apresentaram também relações distintas, o traço de sociopatia presente nos indivíduos analisados atingiu um grau de 47% do total da amostra, enquanto que os traços de psicopatia atingiram apenas 30%. Os sociopatas utilizam a inteligência, o charme, criatividade e a capacidade de comunicação para conquistar seus objetivos, sendo extremamente estrategistas e cautelosos. Diferentemente dos psicopatas que não pensam em consequências futuras, agem impulsivamente, são imprudentes, agressivos e possuem baixa capacidade imaginativa, contudo, ambos são ambiciosos, oportunistas e são ausentes de emoções como culpa e remorso.

Apresentou-se também os resultados dos traços narcisistas. Estes resultados se apresentaram equilibrando, evidenciando que 47% dos alunos se disseram tomar atitudes narcisistas enquanto que outros 47% afirmaram não tomar atitudes que possam se relacionar com traços de narcisismo. Outros 6% se disseram neutros quanto às afirmações. Tem-se que o indivíduo narcisista apresenta intensa necessidade de reafirmação de superioridade e almeja ser glorificado e aplaudido por suas conquistas. É cheio de paradoxos como auto-engrandecimento e auto-absorvido, porém se mostra extremamente sensível às críticas e não aceita derrotas. Contudo, se apresenta como uma pessoa carismática, tendo como objetivo atrair pessoas que possam o beneficiar.

Considerando a sensibilidade do assunto no que diz respeito aos respondentes, a pesquisa apresentou limitações teóricas e operacionais como a possível tendenciosidade por conta da característica do questionário do tipo autorrelato, podendo inferir em viés por conta de haver perguntas sobre o próprio indivíduo. O presente estudo não se propôs a diagnosticar qualquer problema de personalidade ou doença mental, ressalta-se que o principal objetivo foi de expor que certas atitudes e condutas realizadas pelos alunos presentes numa universidade

podem evidenciar traços que evidenciam diferentes características de personalidade presente no indivíduo ou em um grupo de indivíduos.

Por fim, atribui-se ao *The Dark Face of Accounting* as características comuns de manipulação, insensibilidade, desonestidade e ausência de afabilidade na qual estas se correlacionam com todos os traços de personalidade comportamental apresentados, estes têm em comum a mentira, a enganação e o oportunismo como forma de alcançar os próprios objetivos. Espera-se com a realização do estudo poder apresentar os traços de personalidade comportamental presentes nos alunos de Ciências Contábeis da Universidade analisada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Catarina Alexandra Pereira de. *Experiência e Reconhecimento Emocional na Psicopatia: estudos exploratórios*. 2012. 48f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2012.

ALVARENGA, Marco Antônio Silva; MENDOZA, Carmen E. F.; GONTIJO, Daniel Foschetti. Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p. 258-266. 2009.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 4 ed. Washington, DC: American Psychiatric Association. 2005. 886p. ISBN: 0-89042-061-0

AVELINO, Bruna Camargos; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. A Influência do Narcisismo no Ambiente Acadêmico: aspectos relacionados à desonestidade. In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014. p. 1-17

D'SOUZA, Marcia Figueredo; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. Taxonomia do *Dark Triad*: revelações da rede científica no meio organizacional. In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014. p. 1-17

_____. *The dark side of power: the dark triad in opportunistic decision-making*. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v.8, n.2, p. 135-156, mai./ago. 2015.

D'SOUZA, Marcia Figueredo. *Manobras Financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão*. 2016. 199f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2016.

LUTUOSA, Ana Valéria Marques Fortes; ROAZZI, Antonio; CAMINO, Cleonice. Maquiavelismo: um construto psicológico. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 48-62. 2004.

JONES, Daniel N.; PAULHUS, Delroy L. *Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits*. **Journal Assessment**, Washington, DC, v. 21, n. 1, p. 28-41, 2014.

MAGALHÃES, Joana Isabel Teixeira. *Diferenças nos indicadores de Psicopatia, Narcisismo, Maquiavelismo, Ativação e Inibição Comportamental e Frieza Emocional: População Geral VS População Prisional*. 2014. 75f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.

MORF, Carolyn C.; RHODEWALT, Frederick. *Unraveling the Paradoxes of Narcissism: A Dynamic Self-Regulatory Processing Model*. *Psychological Inquiry*, v. 12, n. 4, p. 177-196. 2001.

MOURA, Alex de Campos. O cinismo e os desmandos da razão: algumas questões sobre a racionalidade formal. *Kínesis*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 331-344, abr. 2010.

PAULHUS, Delroy L.; WILLIAMS, Kevin M. *The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy*. *Journal of Research in Personality*, Amsterdã, v. 36, n. 1, p. 556-563, 2012.

RIBEIRO, João. *Comportamento organizacional*. 1 ed. Porto: ANJE, 2008. 96p.

SILVA, Ana Beatriz Barboza. *Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado*. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 239p. ISBN: 978-85-390-0056-2

SILVA, Leandro Paschoal; CASTRO, Paulo Francisco. A manifestação do inconsciente na mitologia grega e sua relação com o processo projetivo. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 83-98. 2015.

SILVA, Paulo José Carvalho da; BEER, Paulo Antonio de Campos. Sobre o cinismo em um tempo de identificações irônicas. *Revista Trivium*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 84-98. 2011.

SPAIN, Seth M.; HARMS, Peter D.; LEBRETON, James M. *The dark side of personality at work*. *Journal of Organizational Behavior*, v. 35, n. 1, p. 41-60, fev. 2014.

APÊNDICE I - Questionário *THE DARK FACE OF ACCOUNTING*

Perfil do Respondente

Idade		Gênero
16 a 25 anos	35 a 45 anos	Feminino
25 a 35 anos	Acima de 45 anos	Masculino

Atua ou atuou profissionalmente na área Contábil?

- Sim
- Não

Tabela 5. *The Dark Face of Accounting*

Instruções: Por favor, indique o quanto você concorda com cada uma das seguintes afirmações.

<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Neutro</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo totalmente</i>
1	2	3	4	5

Sociopatia Contábil

1. Minha melhor qualidade é a simpatia.
2. Consigo convencer as pessoas facilmente.
3. Raramente fico comovido com o problema dos outros.
4. Não consigo ter relacionamentos longos.
5. Quando preciso, finjo ser alguém que não sou.
6. Quando conto mentiras sou bem convincente.
7. Penso muito antes de agir.

Cinismo Contábil

1. Minhas ações e condutas sou eu quem determina.
2. "Os fins justificam os meios."
3. A mentira é a base para se conseguir melhores resultados.
4. Iludo-me facilmente quando quero algo.
5. Admito que crio minha própria realidade para fugir de certos sentimentos.
6. A moralidade é algo muito ruim para os negócios.
7. Justifico meus erros com os erros dos outros.

Narcisismo Contábil

1. Sempre dou minha opinião mesmo quando não é pedida.
2. Eu gosto de ser o centro das atenções.
3. Muitas atividades em grupo tendem a ser maçantes sem mim.
4. Eu me considero bom em tudo que faço.
5. Eu fico envergonhado (a) quando muitas pessoas me elogiam.
6. Eu insisto em obter o respeito que mereço.
7. Em uma discussão, gosto sempre de dar a palavra final.

Psicopatia Contábil

1. Digo e faço qualquer coisa para conseguir o que quero.
2. Culpa e remorso são emoções que não sinto frequentemente.
3. Muitas vezes tenho atitudes impulsivas.
4. É verdade que eu posso ser mau para as pessoas.
5. Eu entrarei em conflito com a lei, caso necessário.
6. As pessoas que mexem comigo, sempre se arrependem.
7. Gosto de ter relações sexuais com pessoas que mal conheço.

Maquiavelismo Contábil

1. Já manipulei pessoas de meu convívio para me beneficiar.
2. Para ter pessoas que considero importantes ao meu lado, faço o que for preciso.
3. Evito conflito direto com os outros, pois podem ser úteis no futuro.
4. É aconselhável manter o controle de informações para que você possa usar contra as pessoas mais tarde.
5. Devo esperar o momento certo para me vingar das pessoas.
6. Existem coisas que devo esconder das outras pessoas, porque elas não precisam saber.
7. A maioria das pessoas são fáceis de manipular.